

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Tenente-José

Picrasma crenata

volume

5

Tenente-José

Picrasma crenata

Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Colombo, PR



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Alexandre França Tetto



Bocaiúva do Sul, PR

Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Tenente-José

Picrasma crenata

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Picrasma crenata* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas II

Ordem: Sapindales

Família: Simaroubaceae

Gênero: *Picrasma*

Binômio específico: *Picrasma crenata* Engl.

Primeira publicação: Nat. Pflanzenfam. [Engler & Prant], 3, Abt. 4:222.1896

Sinonímia botânica: *Aeschrion crenata* Vell.; *Picraena vellozii* (Planch.) Enfl.; *Picramnia crenata* (Vell.) Hassl.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: no Paraná, cedrico, cedrinho, erva-de-raposa,

pau-amargo, pau-josé, pau-tenente, queina, quineira e tenente-josé; no Rio Grande do Sul, casca-amarga, pau-amargo e quineira; em Santa Catarina, pau-amargo, pau-tenente, quineira e timbó; no Estado de São Paulo, pau-amargo, pau-josé, pau-tenente e quassia-do-sul.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: quássia, quássia-do-sul e quina.

Nomes vulgares no exterior: na Argentina, *palo amargo*.

Etimologia: o nome genérico *Picrasma* é de origem desconhecida; o epíteto específico *crenata* é por causa do formato da margem do limbo.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Picrasma crenata* é uma espécie arbórea, de padrão foliar decíduo.

As árvores maiores de tenente-josé atingem dimensões próximas a 15 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: geralmente, o tronco do tenete-josé é tortuoso. Por sua vez, o fuste é curto, atingindo, no máximo, 8 m de comprimento.

Ramificação: é cimosa. Apresenta gemas ocráceo-tomentosas e râmulos vináceos, lustrosos, esparso-pubérulos e lenticelados.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) apresenta coloração castanha, é fina e fendilhada, longitudinalmente.

A casca interna é caracterizada por forte sabor amargo, sendo este um dos fatores mais importantes para seu reconhecimento (NUNES et al., 2002).

Folhas: são alternas, imparipinadas e medem entre 10 cm e 32 cm de comprimento, com folíolos geralmente em número de 9 a 11, medindo de 6 cm a 13 cm de comprimento, com margem serrada.

Inflorescências: ocorrem em cimeiras compostas; são axilares uníparas e escorpioides, medindo de 7 cm a 12 cm de comprimento.

Flores: são unissexuadas e branco-esverdeadas.

Fruto: é formado por 1 a 5 carpídios drupáceos, de polpa suculenta, contendo apenas uma semente.

Semente: com endocarpo globoso e largamente elipsoide, com ápice mucronado, apresentando uma sutura lateral que sai de um dos lados do mucron até a base, onde situa-se uma cicatriz circular de 1 mm de comprimento, o hilo.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Picrasma crenata* é uma espécie monoica.

Vetor de polinização: abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de setembro a janeiro, no Paraná.

Andreis et al. (2005) não observaram floração dessa espécie de 16 de novembro de 2001 a 10 de novembro de 2002, no Rio Grande do Sul.

Frutificação: frutos maduros ocorrem de novembro a janeiro, no Paraná (CARVALHO, 1980).

Dispersão de frutos e sementes: é disperso, essencialmente, por zoocoria (por animais).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 8°S, em Pernambuco, a 30°S, no Rio Grande do Sul.

Varição altitudinal: de 50 m, no Rio Grande do Sul, a 1.100 m, no Paraná e em Pernambuco.

Distribuição geográfica: *Picrasma crenata* ocorre na Argentina (DIMITRI, 1975).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 63):

- Minas Gerais (CARVALHO et al., 2007).
- Paraná (OLIVEIRA, 1991; SOARES-SILVA et al., 1992; SILVA et al., 1995; NAKAJIMA et al., 1996; DIAS et al., 1998; AMBIOTECH CONSULTORIA, 2002; PEZZATTO, 2004; HATSCHBACH et al., 2005; HEIDEN et al., 2009; SELUSNIAKI; ACRA, 2010).
- Pernambuco (FERRAZ et al., 1998).
- Rio Grande do Sul (BRACK et al., 1985; LONGHI et al., 1986; SILVA et al., 1992; VACCARO et al., 1992; VACCARO; LONGHI, 1995; NASCIMENTO et al., 2001; ANDRAE et al., 2005; GRINGS; BRACK, 2009); SUHS et al., 2010; SCIPIONI et al., 2011).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; HERRERA et al., 2009).

Aspectos Ecológicos

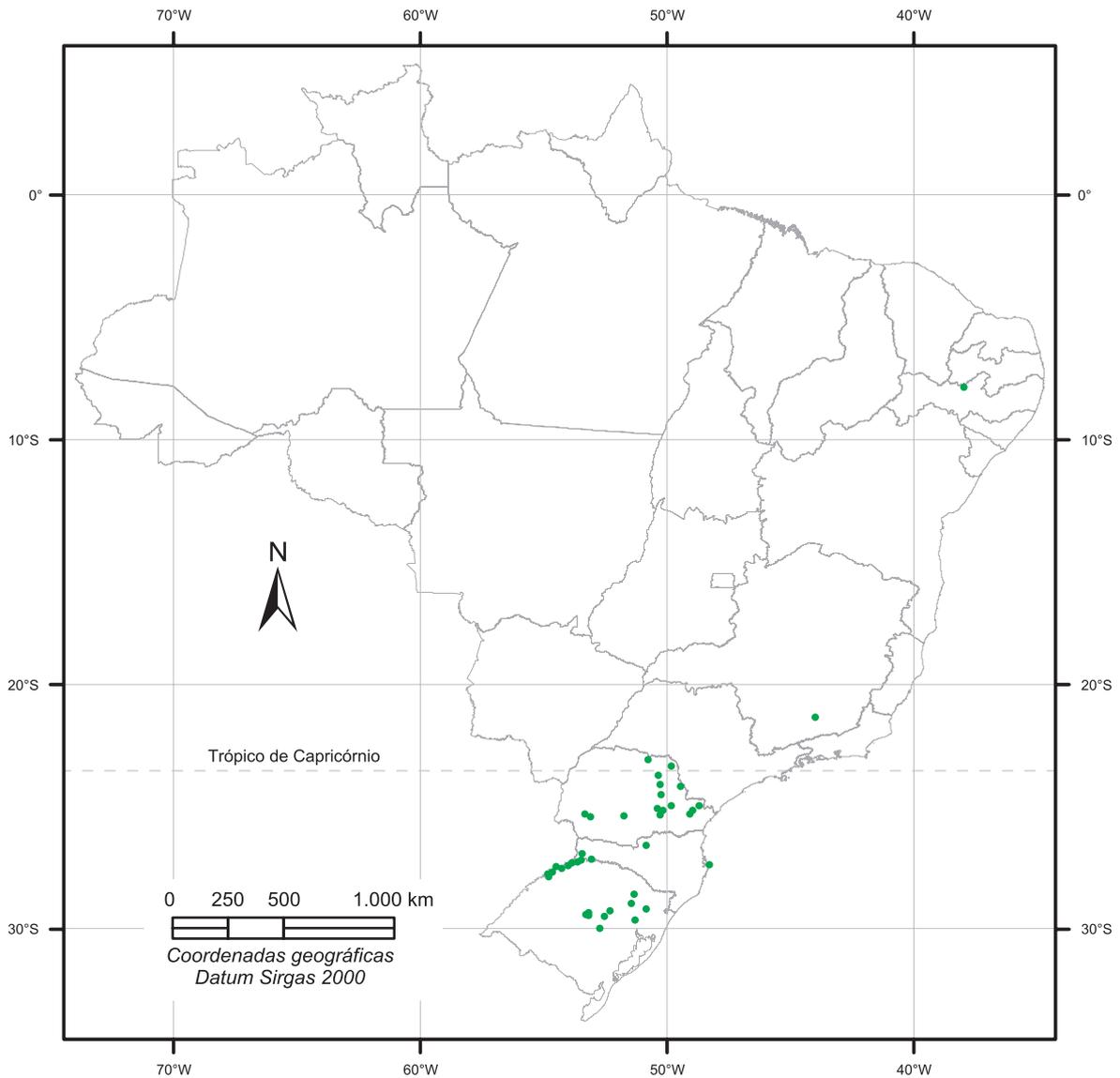
Grupo sucessional: *Picrasma crenata* é uma espécie secundária tardia (DIAS et al., 1998; GRINGS; BRACK, 2009), ou de posição indeterminada (SAWEZUK et al., 2012).

Importância sociológica: essa espécie é bastante rara nas matas do Sul do Brasil, onde ocorre de forma descontínua (KLEIN, 1972).

Biomos (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifolia), nas formações



Mapa 63. Locais identificados de ocorrência natural de tenente-josé (*Picrasma crenata*), no Brasil.

Submontana e Montana, no Rio Grande do Sul (LONGHI et al., 1986; VACCARO et al., 1999; ANDRAE et al., 2005; ANDREIS et al., 2005), com frequência de até dois indivíduos por hectare, com DAP \geq 5 cm (VASCONCELOS et al., 1992; SCIPIONI et al., 2011).

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), na formação Aluvial, no Paraná, com frequência de um indivíduo por hectare (NAKAJIMA et al., 1996), e Submontana, no Paraná (OLIVEIRA, 1991).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), no Vale do Itajaí, onde é muito rara (KLEIN, 1979/1980).

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), na formação Montana, no Paraná (DIAS et al., 1998; AMBIOTECH...2002; RODE et al., 2009; SELUSNIAKI; ACRA, 2010), no Rio Grande do Sul (NASCIMENTO et al., 2001), e em Santa Catarina (HERRERA et al., 2009), com até 60 indivíduos por hectare (GALVÃO et al., 1989; SAWEZUK et al., 2012).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (Mata Ciliar), no Paraná (SILVA et al., 1995), com frequência de até 31 indivíduos por hectare (SOARES-SILVA et al., 1992; NAKAJIMA et al., 1996).

- Brejo de altitude nordestinos ou disjunções da Floresta Ombrófila Aberta (VELOSO et al., 1991), em Pernambuco (FERRAZ et al., 1998).
- Floresta Higrófila, no Paraná (HATSCHBACH et al., 2005).
- Vegetação com influência marinha (Restinga), em Santa Catarina (BRESOLIN, 1979).

Fora do Brasil, ocorre na Selva Missionera, na Argentina (DIMITRI, 1975).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.300 mm, no Paraná e em Pernambuco, a 2.000 mm, no Rio Grande do Sul.

Regime de precipitações: as chuvas são uniformes, no Planalto Sul-Brasileiro, a periódicas, em Pernambuco.

Deficiência hídrica: nula, no Planalto Sul-Brasileiro.

Temperatura média anual: 15,5 °C (Caçador, SC) a 21 °C (Triunfo, PE).

Temperatura média do mês mais frio: 10,7 °C (Caçador, SC) a 18,4 °C (Triunfo, PE).

Temperatura média do mês mais quente: 19,9 °C (Curitiba, PR) a 24,7 °C (Florianópolis, SC).

Temperatura mínima absoluta: -7 °C (Tenente Portela, RS). Essa temperatura foi observada em junho de 1987 (VASCONCELLOS et al., 1992).

Geadas: são frequentes no Planalto Sul-Brasileiro, com frequência de 1 a 40 geadas e média de 20 geadas, a ausentes, em Pernambuco.

Classificação Climática de Köppen: As (tropical, com verão seco), em Pernambuco. **Cfa** (subtropical, com verão quente), no norte do Paraná e no noroeste do Rio Grande do Sul. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no centro-sul do Paraná. **Cwb** (subtropical de altitude), no sul de Minas Gerais.

Solos

Picrasma crenata ocorre em solos úmidos das planícies e de encostas suaves.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos dessa espécie devem ser colhidos, diretamente da árvore, cortando-se as infrutescências inteiras e batendo-se sobre uma lona para derriçá-los; em seguida, deixam-se esses frutos em sacos plásticos por alguns dias, para facilitar a remoção das sementes em água corrente.

Número de sementes por quilograma: 5.000 sementes por quilo (LORENZI, 2009).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade desse tratamento.

Longevidade e armazenamento: as sementes de tenente-josé mostram comportamento fisiológico recalcitrante com relação ao armazenamento, perdendo rapidamente a viabilidade em condições ambientais.

Produção de Mudas

Semeadura: recomenda-se semear em sacos de polietileno de dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno (tamanho médio). Caso se usem sementeiras, a repicagem deve ser feita de 1 semana a 1 mês, após a germinação.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início de 15 a 75 dias após a semeadura. O poder germinativo é alto (até 95%), em média 80%. As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de 6 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

Picrasma crenata é uma espécie heliófila, que tolera baixas temperaturas.

Hábito: essa espécie apresenta crescimento monopodial, com boa derrama natural.

Sistemas de plantio: recomenda-se plantio misto.

Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos

Picrasma crenata está na Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul (Decreto Estadual 42.099/2002), categoria vulnerável.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento de *P. crenata*, em plantios. Contudo, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira dessa espécie é leve a moderadamente densa (0,47 g cm⁻³ a 0,57 g cm⁻³) (MAINIERI, 1970).

Cor: o cerne do tenente-josé é branco-palha-amarelado, com manchas mais amarelas, principalmente na face radial.

Características gerais: a madeira dessa espécie apresenta superfície lustrosa e lisa ao tato; apresenta, também, textura média; grã direita; cheiro indistinto; e gosto muito amargo.

Produtos e Utilizações

Apícola: *Picrasma crenata* é uma espécie de grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen.

Artesanato: o lenho dessa espécie é usado no comércio, para confecção de copos, que tornam a água – quase que imediatamente – bastante amarga (MAINIERI, 1970).

Celulose e papel: a madeira do tenente-josé é inadequada para esse uso.

Constituintes químicos: as propriedades biológicas do tenente-josé são atribuídas aos quassinoides, que caracterizam o sabor amargo na planta (NUNES et al., 2002).

Energia: *Picrasma crenata* produz lenha de boa qualidade.

Madeira serrada e roliça: no passado, a madeira do tenente-josé era usada, artesanalmente, na confecção de utensílios domésticos, como pratos, copos e diversos recipientes utilitários.

Medicinal: toda a árvore (principalmente a entrecasca) é muito usada na medicina popular, no tratamento de perturbações gástricas e de hipertensão arterial, além de apresentar ação hipoglicemiante (NUNES et al., 2002).

Paisagístico: pela beleza de seu porte, essa espécie é indicada para arborização urbana.

Plantio com finalidade ambiental: os frutos de *P. crenata* são muito procurados pela avifauna.

Espécies Afins

O gênero *Picrasma* Engl. é monoespecífico e foi descrito, originalmente, em 1896, por Engler & Prant.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui